

FMI e Bird querem ouvir o ministro

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — As autoridades financeiras internacionais aguardam a chegada do ministro Marcílio Marques Moreira a Washington, no sábado, curiosos de saber dele — “de viva voz”, como disse uma delas ontem — que rumo o Brasil tomará em sua política econômica. Ele participará da reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) e a expectativa de economistas e diretores desses órgãos é de que as conversas sobre o programa econômico brasileiro não avançarão.

— Nós sabemos que o Brasil atravessa uma etapa bastante especial e que diante de tal circunstância o ministro não tem muito o que negociar, já que a sua própria permanência no Governo é incerta. Considerando ainda que o próprio Governo poderá cair em breve, é ilusório esperar-se muito de Marcílio —

comentou um alto funcionário do FMI.

O maior interesse no FMI e no Bird é saber de Marcílio as perspectivas de evolução do processo de impeachment. E, em especial, que tipo de Governo se pode esperar após o desfecho do caso.

— Há determinadas questões que gostaríamos muito de consultar diretamente com o ministro Marcílio — comentou um representante do Bird.

Apesar de tudo, a cotação da dívida brasileira no mercado secundário de Nova York e Londres teve um leve acréscimo ontem. Cada dólar do débito estava valendo 31,5 centavos. Na sexta-feira passada seu valor era de 31,25 centavos. Para alguns operadores, a decisão de Francisco Gros de permanecer à frente do Banco Central colaborou para a alta.

— Mas esse aumento é simbólico. O mercado de títulos brasileiros está praticamente parado, e deve permanecer assim por mais algumas semanas — ressaltou um operador do mercado em Nova York.